



# FESTAS E TRADIÇÕES

**Nereide Schilaro Santa Rosa**

(Formada em Pedagogia, com aperfeiçoamento na Faculdade de Educação da USP, é autora premiada de livros infanto-juvenis.)

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

### Elaborado por

**Rosa Iavelberg** — Pós-graduada em Arte-educação pela Escola de Comunicações e Artes da USP. Trabalhou na elaboração dos PCNs de Arte e atualmente leciona no Departamento de Metodologia de Ensino da Faculdade de Educação da USP.

**Luciana Arslan** — Mestre em Artes Visuais, leciona no ensino fundamental e médio da Escola de Aplicação da USP e em cursos de capacitação de professores.

### Professor

Neste suplemento você encontrará duas sugestões de projetos pedagógicos para desenvolver com alunos do ensino fundamental: a primeira é destinada a turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental; a segunda, a turmas a partir da 5ª série.

Cada um desses projetos tem como base o conteúdo do livro estudado. Para apoiar o trabalho do professor são aprofundadas questões sobre o movimento a que pertence o artista, além da contextualização de uma de suas obras.

Fica a critério do professor aproveitar as atividades para outros projetos, adaptando-as ao perfil de sua turma.

A Editora

## POR QUE TRABALHAR COM A COLEÇÃO ARTE E RAÍZES?

A coleção Arte e Raízes se distingue pelo fato de discutir os temas propostos por meio de obras de artistas populares e eruditos, representantes de diferentes épocas e lugares. Com isso o aluno é levado a refletir sobre os temas da cultura popular.

Nas páginas iniciais, a definição de folclore servirá como fio condutor para o desenvolvimento do assunto abordado em cada livro. As imagens selecionadas, além da qualidade visual, imprimem vida aos assuntos tratados. As relações estabelecidas entre as diferentes representações visuais incluídas na obra eliminam qualquer possibilidade de o tema folclore ser entendido como algo estático, congelado, antigo ou em extinção. O diálogo é aberto, e o leitor a todo o momento é convidado a refletir acerca do tema, a partir de suas experiências pessoais.

No livro sobre festas e tradições populares, os textos e as imagens estão concatenados de modo a permitir que o aprimoramento e o exercício de leitura das obras de arte acabem acontecendo de forma espontânea e natural, dando ao leitor a possibilidade de dirigir o olhar para produções artísticas mais complexas.

Durante a leitura, podem-se apreciar imagens de artistas estrangeiros, embora a ênfase esteja nas produções brasileiras, que, nesta obra, foram organizadas de acordo com a temática que retratam.

Por meio da reunião de imagens feitas em torno de um mesmo tema, sem hierarquia ou separação entre arte erudita e arte popular, este livro configura-se em valioso instrumento para iniciar discussões a respeito de pluralidade cultural ou a respeito de consumo, sob o viés das festas e tradições.



# SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DE 1ª A 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: A FESTA E A FOLIA DO DIVINO NA VISÃO DOS ARTISTAS

## ◆ **Objetivo**

Por meio da observação das obras produzidas e da criação de uma representação visual desses festejos, conhecer a Folia e a Festa do Divino, compreendendo-as como manifestações populares que servem de inspiração para muitos artistas.

## ◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ A arte como expressão e comunicação dos indivíduos.

▶ Diversidade das formas de arte e concepções estéticas da cultura regional, nacional e internacional: produções, reproduções e suas histórias.

▶ A arte na sociedade, considerando os produtores em arte, as produções e suas formas de documentação, preservação e divulgação em diferentes culturas e momentos históricos.

▶ Criação e construção de formas plásticas em espaço bidimensional.

▶ Convivência com produções visuais (originais e reproduzidas) e suas concepções estéticas nas diferentes culturas (regional, nacional e internacional).

## ◆ **Conteúdos específicos**

▶ A representação de diferentes artistas a partir de um mesmo tema.

▶ Cultura popular/folclore.

## ◆ **Tema transversal:** Pluralidade cultural.

◆ **Trabalho interdisciplinar:** História e Geografia.

## ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

### ◆ **Conversa inicial**

Comente com os alunos sobre o significado da palavra *festa*. Solicite que eles tentem lembrar de todos os tipos de festa de que já tenham participado: de aniversário, de casamento, festa junina, de Natal etc. Depois peça a eles que identifiquem as festas religiosas:

- ▶ Festa Junina
- ▶ Festa de São Cosme e Damião
- ▶ Natal
- ▶ Batizado

Informe a eles que as festas, apesar de religiosas, não acontecem somente nas igrejas: elas são populares e se tornaram quase um costume praticado por todos, religiosos ou não.

## ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Caso os alunos não estejam alfabetizados, acompanhe-os na leitura deste livro. Logo após, solicite que identifiquem as festas religiosas que aparecem nas imagens do livro.

Realize um jogo de imaginação com eles, perguntando: Se vocês pudessem participar de uma das festas representadas no livro, qual delas escolheriam?

Dê-lhes tempo para folhear o livro. Depois, cada um deve indicar a festa escolhida e justificar a opção, informando também o traje com que compareceria, o que faria na festa etc.

### ◆ Roteiro de apreciação comparada de imagens reproduzidas no livro

*Procissão — Festa do Divino*, Djanira (p. 25).  
*Folia do Divino*, Sônia Furtado (p. 24).  
*Bandeira do Divino*, Tarsila do Amaral (p. 25).  
*Folia do Divino*, Jean Baptiste Debret (p. 24).

Para o trabalho de leitura dessas obras, apresentamos algumas sugestões de perguntas:

- ▶ O que essas imagens possuem em comum?
- ▶ Na sua opinião, o que significa a bandeira vermelha, presente em todas as imagens?
- ▶ Comparando as obras, qual delas parece mostrar uma festa mais agitada?
- ▶ Em qual delas podemos ver um número maior de participantes?
- ▶ Qual das imagens possui cores mais vivas?
- ▶ Em qual das imagens as pessoas parecem ter sido pintadas de forma mais estilizada, sem tantos detalhes?
- ▶ Em qual imagem podemos perceber que o artista pretendeu apresentar muitos detalhes?
- ▶ Em quais delas nota-se a presença de músicos?
- ▶ A festa acontece ao ar livre. Nas imagens podemos ver as características de cada local representado? É possível saber a hora do dia?
- ▶ Que espécie de roupa as pessoas usam para ir a essa festa?

Informe aos alunos que a bandeira sempre está presente na Festa e na Folia do Divino. A bandeira tem estampada a imagem de uma pomba branca, que representa o Espírito Santo. Muitas vezes a bandeira é feita artesanalmente e com esmero, pintada à mão ou bordada.

Caso não saibam, conte aos alunos que a Festa e a Folia do Divino ainda acontecem

em muitas regiões do Brasil, embora não sejam exatamente iguais, já que cada região imprime características diferenciadas a esses festejos.

No Brasil, muitas vezes, a data da festa coincidia com o final da colheita, daí sua característica de festa de agradecimento, fartura, consumo e “empanzimento”.

A Folia do Divino começava muito antes da festa: através da folia eram recolhidas as doações para a festa. Em muitas regiões, a Folia do Divino acontecia até sete meses antes da festa. Os foliões percorriam muitas casas, nas quais os moradores ofereciam, além de pouso e comida para os músicos, esmolas para a festa. Segundo as tradições, o som da Folia do Divino espantaria o mau-olhado da plantação. Por isso, as pessoas gostavam de receber a folia em sua casa e contribuir para a festa.

### ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

Questione os alunos: Como seria receber a Folia do Divino em seu bairro, ou em sua casa? Como seriam os músicos, a bandeira e a estampa da pomba?

Após apresentar as conclusões a que chegaram e observar, nas páginas do livro, as diferentes representações da Folia e da Festa do Divino, proponha aos alunos que desenhem uma Folia do Divino. Solicite a eles que retratem no desenho se as pessoas ficaram ou não surpresas e se deram esmolas para a festa.

### ◆ Avaliação

Promova uma exposição dos trabalhos realizados pelos alunos. Compare os diferentes tratamentos utilizados, se houve ou não destaque às bandeiras, aos músicos etc.

Faça um levantamento a respeito de qual obra teria influenciado mais os alunos.

## SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS A PARTIR DA 5ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: FESTA JUNINA

### ◆ **Objetivos**

Compreender que as características de uma festa não são aleatórias, mas fazem parte de um conjunto de determinantes sociais e históricos.

Levar os alunos a conhecer um pouco da Festa Junina, por meio da leitura, da pesquisa e da observação de obras artísticas, para posteriormente organizarem uma festa própria.

### ◆ **Conteúdos gerais (com referência nos PCNs de Arte)**

▶ Criação e construção de formas plásticas e visuais em espaços diversos (bidimensional e tridimensional).

▶ Identificação dos significados expressivos e comunicativos das formas visuais.

▶ Contato sensível, reconhecimento e análise de formas visuais presentes na natureza e nas diversas culturas.

▶ Identificação de produtores em artes visuais como agentes sociais de diferentes épocas e culturas: aspectos de suas vidas e alguns produtos artísticos.

### ◆ **Conteúdos específicos**

▶ História de festas populares.

▶ Cultura popular.

▶ Organização de uma festa.

◆ **Tema transversal:** Trabalho e consumo.

### ATIVIDADE PARA ANTES DA LEITURA

#### ◆ **Conversa inicial**

Introduza o assunto do livro conversando com os alunos sobre festas e dando início a um pequeno debate. A festa a ser discutida pode ser a de aniversário. Assim, questione:

Todos gostam de ir a festas de aniversário? Qual a melhor maneira de se festejar o aniversário? As festas de aniversário são melhores quando realizadas em casa?

No caso da última questão, é possível dividir a turma em dois grupos para que defendam posições diferentes: um grupo defende festas de aniversário feitas em casa, e o outro grupo defende festas “encomendadas” em salões de festas, lanchonetes e casas de diversões.

Durante o debate, introduza algumas questões polêmicas como:

▶ É importante a participação e o envolvimento da família na organização da festa?

▶ A festa “comprada” não é muito padronizada e pouco personalizada?

▶ O que realmente caracteriza uma boa festa de aniversário? O lugar? Os alimentos? As pessoas envolvidas: aniversariante e convidados? A organização?

▶ Os lugares especializados possuem mais experiência e competência para organizar uma festa? Eles garantem sempre uma boa festa?

### ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

Proponha aos alunos que, por meio das imagens do livro, identifiquem alguma festa de que já tenham participado.

Em seguida questione-os se festas mais tradicionais sempre acontecem da mesma maneira. Use, como exemplo, a Festa Junina e convide os alunos a relerem o trecho da página 26. Depois, acrescente as informações históricas que seguem.

Antes de Cristo, as Festas Juninas possuíam outro nome e se caracterizavam pelas fo-

gueiras que saudavam a chegada do verão europeu. O catolicismo, no século VI, associou essas festas ao aniversário de São João, e no século XVIII outros santos, São Pedro e Santo Antônio, passaram a fazer parte dos festejos. Desde 1583, as Festas Juninas acontecem no Brasil, e algumas de suas características são bastante freqüentes:

▶ Fogueiras — o fogo, presente em muitos ritos e cerimônias, expressa a purificação e ajuda a espantar o mal.

▶ Quadrilha — adaptação de uma dança aristocrática francesa, inicialmente praticada pela corte portuguesa no Brasil, acabou se espalhando pelas classes populares.

▶ Fogos de artifícios — busca-pé, estrelinha, bombinha, chuvas de ouro e de prata, muitos de fabricação industrial.

▶ Balões — de fabricação artesanal e espontânea. Soltar balões tem um sentido místico, de elevação astral.

Proponha aos alunos que pesquisem mais informações a respeito de Festa Junina: doces e salgados típicos, as brincadeiras, os tipos de festa junina que existem pelo Brasil. Essa pesquisa pode ser feita na Internet, em livros, jornais e revistas.

#### ◆ **Roteiro de apreciação comparada de duas imagens reproduzidas no livro**

*Paisagem Imaginante*, Guignard (p. 26).

*Festa de São João*, Candido Portinari (p. 26).

Para o trabalho de leitura dessas obras, apresentamos algumas sugestões de perguntas:

▶ Essas obras parecem ter algo em comum?

▶ Como cada pintor representou a festa?

▶ Na pintura de Portinari, como são as pessoas? De que maneira as crianças estão vestidas? Como parece ser o lugar onde estão? O que caracteriza a Festa Junina nessa obra?

▶ Na obra de Guignard, o que caracteriza a Festa Junina? Vêm-se pessoas? Como parece ser a cidade? De qual ângulo ela foi representada?

▶ Você prefere a Festa Junina representada em qual das obras? Que sentimento elas despertam em você?

#### **ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA**

Convide os alunos a organizar uma festa tradicional. Após a escolha de uma delas — Carnaval, Páscoa, Festa Junina, Natal —, organize os alunos nos seguintes grupos de pesquisa:

▶ Grupo da decoração

▶ Grupo da alimentação

▶ Grupo da música

▶ Grupo do lazer (jogos, divertimentos, brincadeiras etc.)

▶ Grupo da história (deverá pesquisar a história da festa e suas transformações)

▶ Outros grupos podem ser formados para atender às características específicas de cada festa.

Antes de iniciar os preparativos, os alunos devem ter conhecimento de todas as características da festa. Por exemplo: o grupo da alimentação deverá pesquisar a origem dos ingredientes e os instrumentos utilizados para o preparo desses alimentos.

#### ◆ **Avaliação**

Após a festa, peça aos alunos que dêem sua opinião sobre a atividade. Ela ficou parecida com as festas pesquisadas? As adaptações necessárias chegaram a descaracterizá-la?

Converse com todos os grupos. Verifique se cumpriram as propostas, se as pesquisas foram bem realizadas. Perguntem também se acharam que a festa foi boa.

## FOLCLORE: ORIGENS

Historicamente, o termo folclore (*folk* = povo; *lore* = sabedoria) está vinculado ao estudo das antiguidades populares. O arqueólogo inglês William John Thoms, que criou o termo em 1846, pertencia à Sociedade dos Antiquários, uma das primeiras instituições a reunir estudiosos ou colecionadores de antiguidades populares, como costumes, culinária, crenças, lendas, utensílios etc.

Muitos exemplos demonstram que esses estudos consideravam as produções po-

pulares “curiosas” e pouco científicas, servindo para comprovar a “ignorância” das classes subalternas, ou mesmo para ilustrar e enfatizar a falsa dicotomia entre arte popular e arte erudita, ao separar os que tinham cultura dos que tinham folclore.

Em consequência dessa antiga abordagem pejorativa, muitos pesquisadores e estudiosos de brinquedos e brincadeiras preferem se referir a essas manifestações como sendo de cultura popular e não manifestações folclóricas.

### COMO ABORDAR O FATO FOLCLÓRICO OU A MANIFESTAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA SALA DE AULA

Ao inserir o conteúdo relacionado ao folclore/cultura popular, o professor deve evitar análises isoladas, que não considerem o contexto sociológico da produção popular. Para os alunos, o estudo das manifestações populares pode ser muito rico para a compreensão de um relativismo cultural. Como afirma Reily (1990), a manifestação popular deve ser vista como “representação simbólica de alguns aspectos do contexto social em que se encontra inserida”.

É bom tomar cuidado em relação a abordagens perigosas:

▶ Nem todo o folclore é um saber coletivo (vide as ações das cartomantes, que se destacam pelo segredo e pelo não-compartilhamento de sua técnica).

▶ Nem toda manifestação folclórica é antiga, mas se transforma por influência natural da cultura corrente.

Embora possa ser tradicional, a cultura popular está em constante transformação: um bom exemplo é a literatura de cordel que continua sendo vastamente produzida, apropriando-se de novos recursos tecnológicos de reprodução e utilizando temas da atualidade.

## BIBLIOGRAFIA

### Folclore — cultura popular

ARANTES, A. *O que é cultura popular*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, C. R. *O que é folclore*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

ORTIZ, R. *A consciência fragmentada: ensaios de cultura popular e religião*. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

REILY, S. A. Manifestações populares: do aproveitamento à reapropriação. In: *Do folclore à cultura popular*. Anais do Encontro de Pesquisadores nas Ciências Sociais, 1990. Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

### Arte-educação

ARGAN, G. C. *Arte Moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BARBOSA, A. M. *Arte-educação: conflitos / acertos*. São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

\_\_\_\_\_. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Iochpe, 1981.

\_\_\_\_\_. *Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 1997.

GOMBRICH, E. H. *Arte e ilusão*. São Paulo: Edusp, 1992.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARTINS, M. C. et alii. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo — Poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

PARSONS, M. J. *Compreender a arte*. 1. ed. Lisboa: Presença, 1992.

ROSSI, M. H. W. A compreensão das imagens da arte. *Arte & Educação em revista*. Porto Alegre: UFRGS / Iochpe. I: 27-35, out. 1995.

## DICIONÁRIOS

DICIONÁRIO DA PINTURA MODERNA. São Paulo: Hemus, 1981.

DICIONÁRIO OXFORD DE ARTE. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MARCONDES, Luis Fernando (org.). *Dicionário de termos artísticos*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1988.

READ, Herbert (org.). *Dicionário da arte e dos artistas*. Lisboa: Edições 70, 1989.

## ENCICLOPÉDIA

ENCICLOPÉDIA DOS MUSEUS. Museu de Arte de São Paulo. São Paulo: Melhoramentos, 1978.